

Para testar a hipótese de que em Caxias do Sul a palatalização de /t,d/ (*gente::gentchi, dia::djia*) se aplicaria numa proporção maior do que em outras cidades da antiga Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul e assim a eles difundiria a regra, realizou-se análise de regra variável (LABOV 1972, 1994, 2001) no município. Nos 9.006 contextos levantados de 16 entrevistas sociolinguísticas do BDSer (CECH/ALET, UCS), a proporção de palatalização é de 35%. As variáveis linguísticas e extralinguísticas selecionadas pelos programas do pacote VARBRUL (versão Goldvarb 2001) foram Idade (fator 18-29 anos condiciona a regra, com peso relativo de 0,93), Local de Residência (0,80 para o fator Zona Urbana), *Status* da Vogal Alta (0,91 para o fator Alta Fonológica), Tonicidade da Sílabla (0,75 para o fator Sílabla Tônica), Gênero (0,63 para o fator Feminino), Posição da Sílabla na Palavra (0,63 para o fator Medial), Qualidade da Consoante Alvo (0,57 para o fator /t/) e Contexto Fonológico Seguinte (0,64 para o fator Vogal). Como a proporção de palatalização em Caxias do Sul é próxima à proporção de Antônio Prado (30%), município anteriormente investigado (BATTISTI, DORNELLES FILHO, LUCAS, BOVO, 2007), a hipótese do papel difusor de Caxias do Sul não se confirma. A maior diferença nas proporções de aplicação da regra entre as duas cidades está no fator 18-29 anos: 72% em Caxias do Sul, 42% em Antônio Prado. Os jovens de Caxias do Sul talvez usem a regra temporariamente, enquanto inseridos em certos grupos (*age grading*). Mais tarde podem voltar a falar como os mais velhos, com menos palatalização. Essa hipótese necessitará ser testada em análise futura.